



Mensagem dos editores

NESTE NÚMERO:

3 Tipos de Mudança, por Mariangela de Paiva Oliveira
7 Virtudes, por Leila Scaff

PENSAMENTO

Nosso mais profundo medo

Nosso mais profundo medo
Não é sermos inadequados.
Nosso mais profundo medo é que sejamos
Poderosos além da medida.
É nossa luz, não nossa sombra,
O que mais nos assusta.
Nós nos perguntamos:
“quem sou eu para ser brilhante,
magnífico, talentoso, fabuloso?”
De fato, quem é você para não ser?
Você é uma criança de Deus.
Sua atuação restrita não serve ao mundo.
Não há nenhum brilho em encolher-se
Para que outras pessoas
Não se sintam inseguras ao seu redor.
Todos nós fomos feitos para brilhar
Assim como as crianças.
Nós nascemos para manifestar
A glória de Deus.
Que está dentro de nós.
Não em alguns de nós
Mas em cada um!
E ao deixar nossa própria luz brilhar
Nós inconscientemente permitimos
Que outras pessoas façam o mesmo,
Quando nos libertamos de nosso próprio medo,
Nossa presença automaticamente liberta outros!

Nelson Mandela,
discurso inaugural, 1994, África do Sul

EVENTOS

SEMINÁRIO SPS III – INSTITUIÇÃO

15 a 19 de março de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Regina • regina@maturi.uol.com.br

SEMINÁRIO SPS I - INTRODUÇÃO

de 14 a 22 de abril de 2005 / Local: Belo Horizonte
Informações: Berenice: bruckert@uol.com.br

ENCONTRO DE TROCAS

Dia 30 de Abril de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Regina • regina@maturi.uol.com.br

SEMINÁRIO SPS IV - SOCIEDADE

De 04 a 07 de maio de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Jos • nucleomaturi@uol.com.br

SEMINÁRIO SPS I – INTRODUÇÃO

de 07 a 15 de julho de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Fátima • mfhelou@terra.com.br

SEMINÁRIO SPS II – GRUPOS

de 25 a 28 de outubro de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Berenice, bruckert@uol.com.br

ASSEMBLÉIA GERAL

De 29 de outubro de 2005 / Local: Centro Paulus
Informações: Regina • regina@maturi.uol.com.br

No âmbito do Círculo da Divulgação foram tomadas algumas decisões importantes. Estaremos modificando a maneira de apresentar o Boletim a todos interessados. Durante os últimos 10 anos – o primeiro Boletim, o de número zero, foi impresso em 1995 –, este meio de comunicação alcançou os Associados, participantes de Seminários de Introdução e outras entidades cadastradas através da impressão em papel. Este Boletim 20 representa o final desse ciclo.

A partir de 2 de janeiro de 2005, o boletim estará disponível no site da Associação de Pedagogia Social: www.pedagogiasocial.com.br. As informações e o conteúdo não serão alterados. Continuaremos a trazer textos teóricos e práticos de Pedagogia Social, informações e datas de eventos, depoimentos de participantes e as seções Acontecerá, Pensamentos, Poemas e Comix.

São várias as razões que nos levaram a essa decisão: dificuldade em conseguir textos na periodicidade exigida para um boletim, altos custos quando comparados à verba anual do Círculo da Divulgação e o desejo de ampliação do foco de trabalho do desse Círculo mesmo com poucas pessoas colocando a mão na massa.

Além disso, outras iniciativas novas ocorridas em 2004 foram a impressão e distribuição de dois Cadernos de Pedagogia Social e o Boletim eletrônico mensal com informes.

Quem necessitar entrar em contato conosco para atualização de e-mail ou outras informações, pode fazê-lo através do Valter, via valtergobbo@uol.com.br.

Gostaria de agradecer aos membros da equipe do Círculo da Divulgação – Johnny, Jos, Leila, Marise e Valter – responsáveis por direcionar esses novos caminhos que estaremos trilhando a partir de 2005 e convidar a todos os leitores para externar suas opiniões na medida em que o site estiver disponível.

CONHEÇA O NOSSO SITE A PARTIR DE 2 DE JANEIRO DE 2005.

Christian
Coordenador do Círculo da Divulgação

Boletim de Pedagogia Social

Esta é uma publicação da Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica no Brasil. Todas os artigos podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte. Endereço para correspondência: Rua Cancioneiro de Évora, 125, CEP 04708-010, São Paulo - SP • Redação (responsáveis): Christian Folz, tel./fax (16) 3307-4166, folz@linkway.com.br • Johnny Fonseca, tel. (11) 5041-4674, johnny_fonseca@hotmail.com • Jos Schoenmaker, (11) 5183-8869, nucleomaturi@uol.com.br • Leila Scaff, tel. (16) 3911-1306, leilascaff@uol.com.br • Marise Lopes, tel. (11) 6981-4672, mariselopes@bol.com.br • Valter Gobbo, tel./fax (11) 5686-2700, valtergobbo@uol.com.br • Arte: Marcelo Girard • Diagramação para Word : Johnny •

ASSOCIAÇÃO DE PEDAGOGIA SOCIAL DE BASE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL

Presidente: Regina Barros Erismann
Secretário: Lúcia Sígolo
Tesoureiro: Valter Gobbo

Apoio a esta edição: Frans Schoenmaker –
Incentivando iniciativas para um mundo melhor.



Tipos de Mudança

- Mariangela de Paiva Oliveira*

O escopo das atividades do gestor de uma organização compreende dois grandes tipos de atividades diferentes entre si:

a) atividades estabilizadoras – que são aquelas voltadas à manutenção da estrutura existente e ao andamento dos processos. Tem a ver principalmente com a administração de grupos de pessoas cujo trabalho é organizado por uma rede de delegação e controle. Inclui o cultivo do mercado e das relações internas, a manutenção da qualidade da produção e a preservação de um determinado padrão de conhecimento existente na organização. Estas atividades baseiam-se num conjunto de procedimentos e regras próprias de cada organização e são descritas em vários e volumosos compêndios de administração.

b) atividades dinamizadoras – que envolvem o planejamento e o caminhar em direção ao futuro. Incluem a definição e a implementação de novas políticas, novas formas de organização, novas estratégias, novos serviços ou produtos.

As atividades estabilizadoras devem exigir um pequeno tempo e energia dos gestores das organizações, que devem ocupar-se sensivelmente mais com as atividades dinamizadoras. A manutenção deve ser da responsabilidade do nível imediatamente abaixo dela, para permitir que os gestores possam se ocupar da sua tarefa verdadeira, que está relacionada com o desenvolvimento da organização.

O envolvimento do gestor com o futuro não deve ser estreito ou limitado a determinados aspectos. Ele inclui estar sintonizado com as novas idéias e conceitos sobre o desenvolvimento global nos seus aspectos sociais, culturais, políticos, técnicos e econômicos, para citar alguns. Inclui também o cultivo do seu próprio desenvolvimento pessoal, a conscientização e a superação de preconceitos que podem afetar a tomada de decisão, envolve o fortalecimento da própria coragem e da imaginação. Envolve, enfim, assumir uma postura pró-ativa perante o mundo, de preparação do futuro com base numa imagem clara e que seja capaz de entusiasmar os demais.

Preparar o futuro implica mudança, crescimento e desenvolvimento. E aqui precisamos diferenciar claramente a abrangência de cada um desses conceitos.

Mudança é um termo que, dado o fato de ser bastante genérico, é quase que vazio: qualquer coisa pode ser caracterizada como mudança e as coisas estão sempre mudando no ambiente organizacional.

Podemos usar o termo crescimento para caracterizar o aumento de volume, de peso, de tamanho dentro de uma estrutura organizacional. Dentro disso, crescimento é algo mensurável quantitativamente.

O crescimento pode se dar por:

- adição, quando se estende até os limites existentes, acrescentando algo ao que já existe. Este é o caso quando uma unidade organizacional recebe novas atribuições, as quais são acrescentadas às que já eram de sua responsabilidade. Por exemplo: uma seção de pessoal – que apenas realizava as rotinas de administração de pessoal – incorporando funções relativas à capacitação dos quadros institucionais.

- ou por multiplicação, quando influencia outros a assumir a forma do iniciador, acrescentando algo por similaridade. Isto pode ser mais claramente visualizado se pensarmos, por exemplo, na abertura de novas filiais de uma mesma organização. Entretanto, o crescimento pode ser um gatilho que desencadeia o desenvolvimento. Isto acontece quando a estrutura de um organismo não consegue mais corresponder ao crescimento alcançado, quando barreiras são encontradas para a continuação daquele movimento. Estabelece-se, então uma crise que passa a exigir mudanças na estrutura do organismo, de forma a que uma nova qualidade se estabeleça. Caso isso não ocorra, o organismo começa a decair e acaba por morrer.

O conceito de desenvolvimento estruturou-se originalmente na biologia, onde foi usado para descrever o ciclo de vida dos vários organismos. Nas plantas, por exemplo, se pode observar um processo de desenvolvimento no qual, a partir de uma semente que cai na terra, as raízes começam a crescer; segue-se a formação de um caule no qual as folhas vão se organizando numa progressão rítmica, e, de repente, se é surpreendido pelo surgimento de um botão, que se abre numa flor e que se transforma num fruto, no qual surgem sementes que terão a missão de preparar o ciclo de vida seguinte da planta.

No caso das plantas e animais, o desenvolvimento se dá dentro de um padrão preestabelecido pela hereditariedade, que é o padrão típico da espécie, e que dá segurança quanto ao resultado que vai surgir. É assim que um filhote de leão vai, certamente, se tornar um leão adulto, que vai sempre poder ser reconhecido como tal.

O conceito definido na biologia teve seu uso estendido às várias ciências humanas e foi aplicado a pessoas, organizações e sociedades. Neste caso, entretanto, não se pode contar com o padrão pré-estabelecido para os animais e plantas, pois o desenvolvimento humano e social não é padronizado, mas sim processos abertos, nos quais o ser humano molda suas próprias estruturas e imprime a elas a direção que escolher, na busca de seus próprios objetivos.



Mondrian

Mondrian



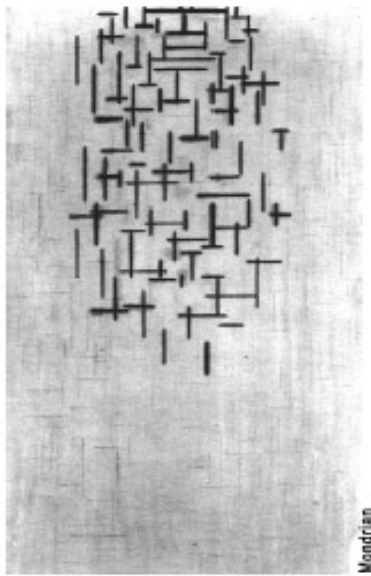
Pessoas fixam metas para guiar seu próprio caminho de desenvolvimento. Grupos e organizações formulam os objetivos que querem alcançar, naturalmente dentro de uma área de liberdade limitada pelos recursos e alternativas disponíveis.

De toda forma, todo desenvolvimento é um processo que acontece no tempo: implica numa jornada que parte de um passado – onde encontramos idéias, valores, atitudes, intenções e ações já realizadas; passa pelo coração do presente – onde há a oportunidade de escolher novos valores e princípios e onde se decidem novas ações; e se encaminha para um futuro aberto, do qual se pode ter apenas uma imagem.

Da observação dos processos de desenvolvimento, Bernard Lievegoed pôde observar algumas leis:

- Todo processo de desenvolvimento é um processo descontínuo, que não acontece por igual no tempo e no espaço.
- O desenvolvimento acontece através de uma seqüência de estágios diferentes.
- Entre um estágio e um novo sempre acontece uma crise, na qual a estrutura anterior é posta em cheque – pois é insuficiente para manter a ordem estabelecida – e é obrigada a mudar. As crises são caos criativos.
- Cada estágio de desenvolvimento assume uma ordem própria, uma estrutura característica.
- Dentro dessa estrutura surgem vários subsistemas, entre os quais um é dominante e central. Assim, cada novo estágio de desenvolvimento tem um novo subsistema dominante.
- Cada novo estágio implica no estabelecimento de uma nova forma de relacionamento entre as diversas partes.
- Cada novo estágio é mais complexo que o anterior.
- A metamorfose decorrente da passagem de um estágio para outro pode ser total – onde o novo “digere” e reformula os elementos do antigo estágio – ou parcial – onde permanecem partes do antigo estágio numa forma reconhecível e que é historicamente anacrônica – o que pode causar tensões.
- A forma e o conteúdo dos processos de desenvolvimento são definidos em função das potencialidades das pessoas envolvidas.
- O desenvolvimento não é reversível.

Assim é que o desenvolvimento exige que o gestor de organizações lide com o futuro de maneira criativa, pois este futuro é sempre uma possibilidade que será criada pelas decisões a serem tomadas no presente.



Neste caminho, entretanto, nunca é demais recomendar alguns cuidados:

É importante que se adquira uma visão de que futuro se quer, que se trace uma imagem – o mais clara possível – de onde se quer chegar, e que os pontos que devem ser mudados sejam identificados.

É preciso também envolver os colaboradores nesse processo de visualização do futuro, pois sabemos que mudanças impostas sempre geram resistências que podem se manifestar de diferentes formas: como ceticismo, como dúvida, como hostilidade, como ansiedade, como insegurança, etc.. Impor mudanças é, pois, contraproducente, especialmente no longo prazo. Assim, sempre será melhor criar uma situação de “nós”, ao invés de uma situação onde “eu” e “eles” se diferenciam.

É preciso respeitar o tempo que o grupo de colaboradores precisa para perceber a necessidade da mudança, para pensar as novas idéias, para descobrir em comum os novos objetivos, para definir os caminhos que serão seguidos e alcançar a verdadeira mudança qualitativa.

É preciso, finalmente, respeitar o tempo do próprio processo de desenvolvimento, pois as coisas não acontecem de uma hora para outra.

* Mariangela de Paiva Oliveira é participante do Círculo de Seminários da Associação de Pedagogia Social.

Referências bibliográficas:

- BERNARD LIEVEGOED – Managing the Developing Organization – Basil Blackwell Ltd., Oxford, 1991.
MARTIN LARGE – Social Ecology – self published, Gloucester, 1981.
FRITZ GLAZL – Verwaltungsreform und Organisationsentwicklung – Vrlg. Paul Raupt, Berna, 1983. p. 31 - tradução de Herwig Haetinger (material interno do Instituto Christophorus).



ACONTECEU

Na 1ª semana de novembro foi realizado mais um SPS 2, este ano sob minha coordenação e de Berenice. Contamos com Odila como monitora, que responsabilizou-se pela orientação das sessões matinais de movimento, que incluiu caminhada e ginástica.

O grupo de participantes contou com 9 pessoas, vindas do Acre, Brasília, Florianópolis, Juiz de Fora e São Paulo. O fato de ser um grupo pequeno contribuiu enormemente para que se estabelecesse um clima de muita intimidade entre todos e permitiu tratar com bastante profundidade as questões dos participantes.

Este seminário vem se configurando como um autêntico experimento, no qual os participantes têm sido desafiados a participar do desenvolvimento de um grupo de trabalho. Esta vivência, que terminou com uma grande celebração, foi muito gratificante e permitiu que todos percebessem o grupo como um poderoso instrumento e desenvolvimento social. (Mariangela de Paiva Oliveira)



Virtudes

—Leila Scaff*

Logo após o Seminário de Introdução do ano 2000, pensamos em iniciar algo que pudesse nos manter unidos e ao mesmo tempo manter viva a chama que se acendeu em nossos corações durante aquele encontro. Assim, tínhamos um pensamento para reflexão diária, que se renovava quinzenalmente. Caminhando um pouco mais, recebemos a proposta de refletirmos sobre as Doze Virtudes, cujo exercício é um caminho para quem busca o auto-desenvolvimento. Foram recomendados por Blavatzky, e Rudolf Steiner deu sua contribuição a eles. Cada virtude tem seu mês correspondente acompanhando os signos do zodíaco.

“Virtus”, em latim, é sinônimo de potência e significa “força”. Sugere-se que os exercícios tenham início em 21 de março, mudando a virtude a cada mês. A virtude quando treinada traz consigo, respectivamente, o desenvolvimento de uma nova qualidade em nós.

Abaixo, os textos que inspiraram a exercícios das virtudes, trazendo-nos uma nova oportunidade para reflexão e crescimento interior.

CORAGEM

De todas as virtudes, a coragem é sem dúvida a mais universalmente admirada. Sem dúvida a coragem, como capacidade de superar o medo, vale mais que a covardia que ao medo se entrega. Porém, o que é universalmente admirado, o é também pelos maus. O fato de ser universal em seu princípio, não prova que a coragem o seja em seu sucesso. A coragem pode servir para tudo, para o bem e para o mal, e não alteraria a natureza deste ou daquele.

Embora sempre estimada, a coragem só é verdadeiramente estimável do ponto de vista moral quando se põe, ao menos em parte, a serviço de outrem, quando escapa, muito ou pouco, do interesse egoísta imediato. Admitimos que dificilmente se escapa ao ego, ao princípio do prazer, mas encontrar prazer em servir ao outro,

encontrar o bem-estar na ação generosa, é a própria definição e o princípio da virtude. Assim, a coragem só se torna uma virtude quando a serviço do outro ou de uma causa geral e generosa.

Essa coragem, não é a ausência do medo, é a capacidade de superá-lo, quando ele existe, por uma vontade mais forte e mais generosa. É força de alma (agir de maneira firme e inabalável), diante do perigo. Já não é uma paixão, é uma virtude. Já não é a coragem dos durões, é a coragem dos doces e dos heróis. A coragem é a condição de qualquer virtude.

É uma virtude especial que permite enfrentar os perigos e suportar os labores. É o contrário da covardia, decerto, mas também da preguiça e da frouxidão. É preciso superar o impulso que preferiria o repouso, o prazer ou a fuga. Na medida que a virtude é um esforço, toda virtude é coragem, é por isso que já se ouviu dizer que a covardia é a mais grave das injúrias, não porque a covardia seja o pior no homem, mas porque sem coragem não se poderia resistir ao pior em si ou no outro.

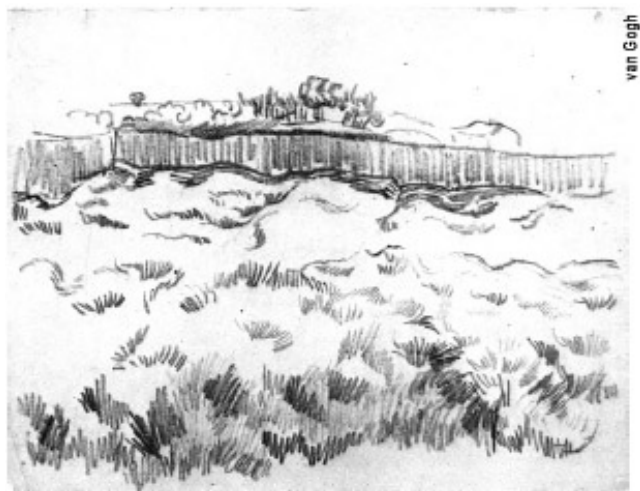
A coragem nada mais é que a vontade mais determinada e, diante do perigo ou do sofrimento, mais necessária. É preciso coragem para pensar, sofrer ou lutar, porque ninguém pode pensar em nosso lugar, nem sofrer ou lutar em nosso lugar e, porque é necessário ainda superar em si tudo o que estremece ou resiste, tudo o que preferiria uma ilusão tranquilizadora ou uma mentira confortável. Toda coragem é feita de vontade.



É preciso sair do medo para a coragem, e esse movimento que começa em cada uma de nossas ações, também está no nascimento de cada um de nossos pensamentos. A coragem triunfa sobre o medo, pelo menos tenta triunfar, e já é corajoso tentar.

A vida nos ensina que o desespero, à vezes, pode dar coragem. Quando não há mais nada a esperar, não há mais nada a temer: eis toda a coragem disponível, e contra toda esperança, para um combate presente, para um sofrimento presente, para uma ação presente!

A virtude de um homem livre se revela tão grande quando ele evita os perigos, como quando os supera, ele escolhe com a mesma firmeza de alma, ou presença de espírito, a fuga ou o combate. Para todo homem há o que ele pode e o que ele não pode





suportar. Esse conhecimento torna os homens humildes diante de si mesmos e misericordiosos diante dos outros.

A qualidade transformada da coragem é a "Redenção". Treinando essa virtude nós nos aproximamos da imagem do Redentor, com humildade e não com orgulho.

O sentido da fala é relacionado com a coragem. O sentido da fala é a compreensão da fala, no seu significado mais espiritual. Saber expressar-se de tal maneira que os outros nos compreendem é uma grande arte. Desde os tempos mais antigos, a fala é a expressão da força de Marte. Marte é também aquele que nos dá força e coragem para a luta.

"Isso é o que temos que aprender nessa era: viver em plena confiança, sem nenhum apego à existência, com a certeza da ajuda sempre presente do mundo espiritual. Na verdade, nada terá valor se a coragem nos faltar".

[Rudolf Steiner]

EQUANIMIDADE

Equanimidade significa serenidade de espírito. É um estado natural e relaxado, a capacidade de experimentar de maneira estável as diferentes situações do mundo físico, das sensações, da mente e dos fenômenos. É caracterizada pela profunda tranquilidade, completamente livre de oscilações.

Mente igual, equanimidade significa permanecer inalterado pelas circunstâncias, procurar aceitar tudo o que nos acontece, tudo que vem em nosso caminho como presente de Deus, a ser desfrutado com grande satisfação, considerando como um presente de amor dado a nós para nosso próprio bem. É a estabilidade no meio da aventura que é a vida.

A equanimidade é a pista reta que permite ao avião decolar para uma nova maneira de ver as coisas. Sem partidas precipitadas, saídas dramáticas, mas um gentil e firme alçar vôo. Voar livre e ainda assim manter os dois pés firmes no chão, imune às supostas acusações de negligência e firme convicção no objetivo traçado.

Esse equilíbrio interno poderá ser treinado na esfera do pensar, no sentido de aprendermos a pensar livre de preconceitos; na esfera do querer, vai exigir que todo o ato, antes de ser executado, deve ser pensado; na esfera do sentir, buscando o equilíbrio entre simpatia e antipatia. Se as forças da razão predominam, o coração tem a tendência de se tornar duro, enrijecido, quando conseguimos manter um entusiasmo verdadeiro pelas nossas idéias e tarefas, teremos um coração equilibrado, porém, se nos inflamamos demais, corremos o risco de nos queimar.... Se já anteriormente desenvolvemos a devoção no pensar, sentir e agir, o equilíbrio no sentir torna-se mais fácil. No nosso coração se prepara o destino para o futuro e podemos entender que um equilíbrio interno espiritual

PENSAMENTO

"Pode-se resistir à invasão de exércitos, mas não a uma idéia cujo tempo chegou".

(Victor Hugo)

nos leva ao progresso, qualidade transformada da equanimidade.

Essa virtude está relacionada com o sentido da vida. Esse sentido nos informa sobre o bem-estar ou o mal-estar do nosso corpo, que são mais acentuados na velhice e que acabam por tomar toda nossa atenção. Somente com o desenvolvimento da equanimidade é que conseguiremos nos livrar desses males, crescendo e progredindo para além de nós mesmos.

"Temos que viver com absoluta equanimidade para com tudo que possa vir e saber que tudo o que vier nos será dado por uma direção mundial plena de sabedoria".

DOMÍNIO DA FALA (do pensamento) - Percepção da verdade

Perguntou-se à vencedora de uma gincana, onde vários participantes isolaram-se de seu cotidiano, do que ela havia sentido mais falta durante aqueles dias, ao que ela respondeu: "das pessoas e do meu telefone".

Todos nós temos necessidade de falar uns com os outros. Mas, todos nós sabemos que vez ou outra fazemos mau uso das palavras. Pensamos em algo e esses pensamentos transformam-se em palavras e por fim em atos, a curto ou longo prazo, trazendo consigo consequências benéficas ou desastrosas.

A fala é uma arte a ser aprimorada em cada um de nós, ela exige a atuação interna do EU.

A palavra precipitada espanta a verdade. Quando falamos ou julgamos precipitadamente, sem pensar, danificamos ou impedimos o processo de amadurecimento da verdade, e agindo assim, acabamos por nos colocar no mundo de forma superficial e inconsistente, longe da verdade que é conquistada na serenidade.

É um grande desafio para nós aprendermos a dominar nossas almas e nossas emoções. De forma mais prática, olhando para os temperamentos que trazemos conosco, percebemos, por exemplo, que a pessoa que possui um temperamento colérico, frente a uma situação de confronto, deverá se esforçar para não esmurrar uma mesa. O sanguíneo, que tende a falar demais, procurará controlar-se para não se perder muitas vezes no fluxo da fala incontrolada. Já o melancólico e fleumático deverão esforçar-se para sair de sua letargia ou peso, o que é muitas vezes conseguido através do aprendizado de um instrumento musical ou de canto. Música e canto permitem que o EU domine cada vez melhor o corpo astral, que é o corpo de nossas emoções, e conseqüentemente nosso falar será aperfeiçoado.

É importante que aprendamos a falar o que é necessário, mas também que deixemos de falar o que é supérfluo. O que falamos pode ser uma grande ajuda ou uma pesada carga para se carregar. As palavras devem ser uma ponte e não um abismo entre as pessoas.

Não é possível exercitar o domínio da fala sem que exercitemos o silêncio. Em nosso silenciar, a voz do nosso próximo pode ser ouvida e ele pode ouvir e encontrar a verdade em si mesmo através de nós. Esse silêncio é mais que um aquietar de vozes, trata-se de uma postura de corpo, alma e espírito, totalmente desprovidos



de pensamentos e julgamentos. Assim como também no silêncio, procurar escutar cada vez mais a nossa própria voz interior, o nosso coração, deve ser um de nossos desafios. Lembrem-se de Beethoven que compôs músicas maravilhosas após ter ficado surdo, ouvindo apenas a sua voz interior?

O exercício desta virtude, o domínio da fala (e no fundo de todos os nossos atos) nos permitirá o controle de nossos pensamentos e poderemos assim, alcançar a sua qualidade transformada que é a percepção da verdade.

Essa percepção será como uma luz revelada em uma maior consciência de nosso real papel e atuação no mundo e isso, por certo, trará muito mais sentido à nossa existência.

Que nosso silenciar e nosso falar possam nos trazer grandes e transformadoras experiências! Boa sorte e até o próximo mês!

"PALAVRA É A PONTE ONDE O AMOR VAI E VEM"

ALTRUÍSMO – Purificação

Altruísmo vem do francês "altruisme" e significa amor ao próximo, filantropia, abnegação, desprendimento. É o antônimo de egoísmo.

Essa virtude consiste no exercício de sair de si mesmo. No egoísmo estamos imensamente imersos em nosso corpo, nossos problemas, nosso bem estar e acabamos por projetar isso para o mundo vivendo em função somente de nós mesmos.

Hoje em dia quase toda maioria da educação e informação é voltada para a competição, para a satisfação plena das próprias necessidades, para a busca do reconhecimento de todo e qualquer ato "altruísta" que possa resultar em qualquer forma de auto-promoção ou recompensa de qualquer espécie. Isso tudo torna muito difícil o desenvolvimento do altruísmo, e do interesse verdadeiro pelo outro.

Podemos, por outro lado, pensar ou sentir (bem lá no fundo e que ninguém nos ouça...) que, fazer algo em favor do próximo resultará certamente em algum tipo de prejuízo para nós ou que teremos que abrir mão de alguma coisa e isso não pode nos trazer um prazer real. Portanto, é um grande desafio buscar a generosidade sem

intenção de ter algo em troca, desinteressadamente. É um desafio buscar cada vez mais a coincidência entre a satisfação pessoal e o bem estar e a felicidade do outro. Sentir um prazer genuíno ao fazer o outro feliz.

Isso pode começar por atos pequeninos, quando nos sentimos tocados a ceder algo, oferecer algo, seja um alimento, uma palavra, um sentimento, e experimentar a sensação de ter melhorado um pouquinho o mundo, porque uma pessoa melhor faz um mundo melhor e se aqueles que estão ao nosso redor estão bem, então nós também estaremos. Podemos aqui então nos lembrar que o caminho do meio consiste em não manter o olhar apenas em nós mesmos e também não nos perdermos em outras coisas ou pessoas.

Esse desprendimento maravilhoso que se pode descobrir através da consideração e respeito pelos outros nos leva à "katharsis", termo grego que significa purificação, conceituado por Aristóteles, através do qual dá-se início à trilha do destino.

Assim, o altruísmo nos leva a essa purificação que promove a superação e a transformação de toda ambição, vencendo todo medo e dizendo "sim" ao destino.

Desejo a todos nós que no decorrer deste mês possamos aproveitar as oportunidades que surgirem para exercitarmos nosso altruísmo, e que em consequência disso, possamos descobrir um novo prazer em nosso viver, o prazer de ser feliz ao fazer feliz...!

* Leila Scalf é integrante do Círculo da Divulgação da Associação de Pedagogia Social.

COMIX



O domínio da fala é uma virtude. Palavras mal externadas espantam a verdade.

(1) Frase de um candidato a prefeito de Aracati (CE) - Folha de S.Paulo 2/10/04



Agora já são 2 os Cadernos de Pedagogia Social:

Autor: Lex Bos

Preço: R\$ 5,00 / caderno

Taxa de postagem: R\$ 2,00 / caderno.

Os interessados devem entrar em contato com a Marise pelo e-mail: mariselopes@terra.com.br